



Caderno
de atividades
e avaliação
contínua
ficha 6

REPRODUÇÃO DO DISCURSO NO DISCURSO

Há momentos em que, na oralidade ou num texto escrito (literário ou não literário), se reproduzem as palavras proferidas por outra pessoa (ou por uma personagem). Destacamos aqui quatro processos:

1. Citação

A citação é uma **reprodução** de um excerto de um texto num novo texto escrito. Regra geral, quando se cita, deve inscrever-se as palavras citadas **entre aspas** e **na sua forma original**, sem introduzir alterações. A citação usa-se em textos como **trabalhos escolares e académicos**. Nestes casos é fundamental indicar com rigor a **fonte** de onde foi extraído o excerto citado (um texto literário, uma obra científica, etc.).

Ex.: «As armas e os barões assinalados» (Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Lisboa, Instituto Camões, 5.ª ed., 2003, p. 16).

2. Discurso direto

No discurso direto o locutor **reproduz textualmente** o que foi dito por outrem, recuperando a fala original e tentando ser **fiel** às palavras proferidas. Este processo é realizado a partir de um **verbo introdutor do discurso** (*dizer, perguntar, crer*, etc.), que se separa do enunciado reproduzido através de um sinal de pontuação como a vírgula, as aspas, os dois pontos e/ou o travessão.

Ex.: O José **disse**: «Ana, gosto muito dos livros de Almeida Garrett.»

3. Discurso indireto

No discurso indireto, as falas de outra pessoa (ou de uma personagem) deixam de ser reproduzidas textualmente e integram-se no discurso do sujeito da enunciação (por exemplo, do narrador). Para tal, **operam-se transformações** na passagem das falas originais para o discurso indireto, que se manifestam a nível da alteração do tempo verbal, das pessoas verbais, etc. Também aqui os enunciados são apresentados a partir de um **verbo introdutor do discurso** e correspondem a uma oração subordinada completiva da oração principal, que tem o verbo como elemento nuclear.

Ex.: O José **disse** à Ana que gostava muito dos livros de Almeida Garrett.

4. Discurso indireto livre

Processo de reprodução de enunciados que se encontra na literatura mais do que noutros tipos de texto. Dá-se quando a voz do sujeito da enunciação relata as falas de uma personagem dentro do seu discurso; no entanto, pela forma como parece reproduzir o que a personagem diz, ficamos com a ideia de que ambos (personagem e narrador) falam a uma só voz. No discurso indireto livre, omite-se o verbo introdutor do discurso mas conservam-se as **marcas de oralidade**, o tom e quase todas as palavras do enunciado original, ainda que os tempos verbais sejam alterados, como acontece no discurso indireto comum.

Ex.: «Carlos tranquilizou Miss Sara. Oh, ela via bem que mademoiselle estava boa. O que a assustara fora achar-se ali só, sem a mamã, com aquela responsabilidade. Por isso a tinha deitado... Oh, se fosse uma criança inglesa, saía com ela para o ar...» (Eça de Queirós, *Os Maias*)

Verbos introdutores do discurso (ou verbos de elocução)

Trata-se de verbos que são utilizados para iniciar a reprodução do enunciado de outrem, sobretudo no discurso direto e indireto. Classificam-se em verbos: declarativos (*dizer, afirmar*), de inquirição (*perguntar, questionar*), de opinião (*acreditar, julgar*), com força ilocutória (*ordenar, prometer*), de sentimento (*desabafar, lamentar*) e com dimensão interativa (*começar, acrescentar*).